

DESCOMPASSO

Enquanto o tempo vagueia,
reinvento palavras que me abasteçam.
Trago em minha bagagem a solidão dos barcos vazios,
o marulhar do silêncio que só sabe dialogar com minha alma.
Viver é uma travessia arriscada, me aproximo de uma terceira margem.
Ela existe ou é uma simbologia?
Indago por mim. Só o ontem responde.
O tempo e eu nunca estamos afinados.
Fui me perdendo quando me vi à deriva.
A vida me fez barco, o tempo tirou-me os remos.
E à revelia dos meus querereres, eu, esvaziada de mim,
adentro a densa neblina da terceira margem.
"Eu rio abaixo, rio afora, rio adentro"
Eu sem adornos de adjetivos.

02.01.2022